

PL tem dificuldades para fazer alianças e pode pregar voto nulo

Depois da derrota nas eleições, Guilherme Afif Domingos passará o final de semana, num local ignorado, com membros do PL para estudar qual a posição que o partido terá no segundo turno. A tendência mais forte, por enquanto, é a de pregar o voto nulo. Isso porque Afif não tem espaço para apoiar Collor de Mello, a quem atacou na campanha, e muito menos para fechar com Lula. A única possibilidade seria uma coligação com o PDT de Brizola, caso ele consiga ficar em segundo lugar.

No entanto, a tese mais forte que deve prevalecer é a do voto nulo. Prova disso é que parlamentares do PL já estão articulando a criação do "Partido Liberal Cristão" que será composto por setores do PL, PDC, PFL, PTB e PMDB. A única dificuldade para concretização do partido que adotaria a tese, é a executiva nacional do PL, que já se manifestou contrária à idéia. O presidente do Partido Liberal Álvaro Valle, é visivelmente simpático ao candidato Collor de Mello, e poderá collorir.